

9º FORUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CONVITE À MÚSICA

Geraldo Majela Brandão Ribas¹

Flor de Maria Silva Duarte²

Davi Rocha³

O Projeto Convite à Música é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Cultural Luzamor, Cesumar e a Universidade Estadual de Maringá. Tem como objetivo a divulgação e apreciação da música erudita. São apresentações envolvendo músicos da cidade e da região, de diversas localidades do país e do exterior. Além de proporcionar aos músicos uma oportunidade de divulgação dos seus trabalhos, o projeto atinge também o público leigo que, por meio das ininterruptas apresentações semanais, tem aumentado sua frequência aos recitais.

Palavras-chave: Performance. Práticas interpretativas. Recitais.

Área temática: Cultura

Coordenador: Geraldo Majela Brandão Ribas, brandao_ribas@hotmail.com - EMU
- UEM

Introdução

Segundo o historiador Humberto Eco, a música, antes de ser um objeto de uso ou até mesmo um complemento sonoro para atividades caseiras, deve ser assimilada segundo um padrão de percepção que busca na atenção e na sensibilidade crítica os seus mais significativos valores. Nesse sentido, a convivência com a música de boa qualidade é um dos principais fatores de formação estética e crítica em uma comunidade. Dispor a música ao alcance da comunidade e o hábito de ouvir música através de uma programação criteriosa, principalmente quando essa se apresenta ao vivo, constitui-se em um dos meios mais eficazes de apreciação musical, e, conseqüentemente, para a formação de um público para a música de boa qualidade. Por isso, a Secretaria de Cultura do Município de Maringá criou o projeto “Convite à Música” e, para realizá-lo, buscou a parceria com a Universidade Estadual de Maringá, além da Fundação Cultural Luzamor e o Cesumar.

O objetivo central deste projeto é a difusão e apreciação da música erudita (música de concerto) em Maringá através de recitais e máster-classes para estudantes de música e músicos. Desde então, promove apresentações musicais públicas e gratuitas todas as quintas-feiras às 21 horas no Auditório da Fundação Cultural Luzamor.

¹ Músico, professor mestre da Escola de Música da UEM – email: brandao_ribas@hotmail.com

² Secretária de Cultura de Maringá – email: florduarte@maringa.pr.gov.br

³ Aluno do Curso de Música da UEM

Materiais e Métodos

O projeto existe através de uma livre parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Cultural Luzamor, Cesumar e Universidade Estadual de Maringá através de seu Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Escola de Música e Departamento de Música. Esta parceria se desenvolve da seguinte maneira: a Secretaria Municipal de Cultura arca financeiramente com os custos do projeto (pagamento de cachês, hospedagem e alimentação dos músicos convidados, além dos transportes). A Universidade Estadual de Maringá também colabora com hospedagem e alimentação dos artistas, além de eventuais pró-labores e despesas com transporte. A Escola de Música e o Departamento de Música colaboram na grade de programação dos concertos (contatos com os músicos convidados) e também, eventualmente, na acomodação dos músicos. Por sua vez, a Fundação Cultural Luzamor cede seu espaço, um auditório de 400 lugares, com pequeno palco com dois pianos de cauda Yamaha para as apresentações musicais.

A grade de programação dos recitais é fechada com pelo menos um mês de antecedência para a divulgação. O material de divulgação se constitui de banners, cartazes com a programação completa do mês, folderes, programas impressos e espaço na mídia jornalística, rádio e televisão. Essa divulgação é feita em escolas, faculdades, hotéis, restaurante e comércio em geral, além de ofícios-convite para as Secretarias de Cultura da região.

As apresentações são realizadas semanalmente, sempre no mesmo horário e local, ininterruptamente todas as quintas-feiras durante o ano (com exceção das semanas durante o natal e ano novo), e são feitos os pagamentos de cachês dos músicos conforme a realização das apresentações.

Em relação aos aspectos didáticos, o projeto pretende desenvolver e incrementar ainda mais os máster-classes, em que os músicos convidados ficariam mais tempo na cidade para a realização de outras atividades como cursos de curta duração, oficinas, entre outros, destinados tanto aos músicos da cidade quanto à comunidade em geral. Também estamos estudando a possibilidade de transmissão radiofônica e televisiva pela rádio e televisão da UEM. Os programas levariam o nome do projeto e envolveriam, além dos técnicos que atuam nesses dois meios, o corpo discente tanto da Escola de Música quanto do Curso de Graduação em Música. Atualmente, o projeto envolve um bolsista do Departamento de Música para auxiliar na redação e confecção dos programas semanais de recitais.

Discussão de Resultados

O projeto deu a oportunidade aos músicos de Maringá e região (além dos alunos e professores da Escola de Música e do Curso de Graduação em Música da UEM) de mostrarem seus trabalhos através da realização dos recitais e também a realização de masters. Com isso, frente às escassas oportunidades de eventos desta natureza e a falta de espaços adequados para as apresentações, o projeto tornou-se um meio adequado para a exposição do que é realizado pelos músicos e estudantes de música. Vale lembrar que paralelamente aos recitais, foram feitos a divulgação semanal na mídia sobre o artista e o trabalho a ser exposto. A ampla divulgação constituiu num dos mais importantes requisitos para o artista mostrar o seu trabalho,

pois é o reconhecimento público do objeto artístico, além de ser um quesito curricular fundamental para ele.

Outro fator importante em relação aos resultados alcançados é o reconhecimento do trabalho do artista através do pagamento de cachês. Este se constituiu num dos pontos mais louváveis e, ao mesmo tempo, um dos mais árduos do projeto. Louváveis porque o trabalho artístico bem realizado precisa ser respeitado a contento, pois ele muitas vezes é resultado de extrema dedicação, disciplina e profundo conhecimento, resultado de horas, semanas, meses de trabalho. Embora os valores dos cachês muitas vezes sejam irrisórios e simbólicos, não condizendo com o esforço da empreitada artística, eles são importantes e necessários para se evitar o lastimável e abominável “fazer de graça por amor a arte”, sempre em voga no Brasil. Defendemos que a cultura artística de maneira geral, deve ser subvencionada pelo poder público, seja municipal, estadual ou federal. A iniciativa privada neste país é, na maioria das vezes, avessa ou desinteressada no investimento artístico. Em que pese o fator cultural, entendemos que há ainda muito que fazer para que a iniciativa privada tenha de fato um interesse verdadeiro e uma necessidade de patrocinar e consumir cultura a longo prazo. As poucas iniciativas nesse sentido muitas vezes recaem em locais de grande densidade demográfica, onde o retorno publicitário é garantido. Isto sem falar que essas iniciativas estão sujeitas aos humores do mercado econômico. Portanto, o patrocínio estatal, por enquanto, é a melhor saída para se subvencionar cultura neste país, com resultados mais duradouros e seguros. Outro ponto a ser levado em consideração são as ininterruptas apresentações semanais realizadas pelo projeto. A regularidade dessas apresentações constituiu num fator fundamental para se criar um público assíduo freqüentador aos recitais. A formação de platéia para esse segmento musical se dá somente com um estímulo constante e duradouro através de uma programação variada e de livre acesso. Desse modo, os recitais ao vivo, onde o público pode ouvir, sentir e ver a performance do músico em todos os seus detalhes e rituais específicos, constituíram-se num importante meio de educação musical para os freqüentadores.

A oportunidade de acesso a chamada música de concerto é outro fator a ser levado em conta, principalmente quando isso se dá de forma gratuita. Sabemos que o consumo desse tipo de música está restrito, na sua grande maioria, aos grandes centros culturais do país. A descentralização das atividades culturais das capitais se dá por meio de uma política de valorização dos espaços culturais existentes nas cidades do interior, ampliando de certa forma a área de atuação dos músicos e também seu mercado de trabalho. Com isso, trabalhamos com a idéia de a cidade de Maringá ser uma referência cultural em música para o Estado do Paraná e também para o país. Não podemos deixar de comentar a importância da entrada franca nas apresentações. Entendemos que a cultura artística de maneira geral requer ser apreciada e consumida de maneira irrestrita, atendendo a todas as camadas sociais da população. Este fator se torna ainda mais relevante quando a iniciativa está ligada ao poder público.

Oferecer recitais didáticos ao público em geral e máster-classes e/ou oficinas instrumentais específicos aos músicos é outra característica do projeto. Esta parte, quando realizada, proporciona aos músicos e principalmente aos estudantes de música, uma interação e troca de conhecimentos e experiências com os artistas convidados. No entanto, nem sempre é possível aproveitar a vinda de um artista de fora para realizar cursos além do seu recital, muitas vezes por questão de agenda

dos próprios músicos ou mesmo pela não remuneração para esse tipo de evento, já que o cachê é destinado apenas para o seu recital.

Este projeto também colaborou para a prática da performance, atividade essa tão discutida e estudada no meio acadêmico. A prática da performance constitui no principal objetivo do estudo do repertório pelo músico instrumentista. O ritual que envolve esta prática e todo o trabalho de preparação do repertório tem na apresentação em público seu ponto máximo, onde a performance se justifica como uma atividade passível de estudo. Portanto, este projeto contribuiu para promover, guardando as devidas proporções, a situação de um mercado de concertos, ou seja, o músico é contratado para uma apresentação, onde o Estado está lhe empresariando, no qual terá todas as suas despesas extras pagas (hospedagem, alimentação e transporte), seu produto será exposto e promovido na mídia local, onde terá um público fiel para a sua apresentação e será recompensado com um cachê, tudo isso dentro de um espaço físico adequado para seu recital.

De fevereiro de 2010 até fevereiro de 2011, foram realizados cerca de 50 (cinquenta) concertos/recitais aberto ao público e alguns master-classes especificamente para os estudantes de música (curso técnico, graduação e escolas de música particulares). Apresentaram-se cerca de 20 alunos, 09 professores provenientes dos cursos de música da UEM e cerca de 49 músicos da comunidade externa da Universidade. Além dos recitais, foram 09 master-classes (oficinas e workshops) com os próprios músicos que se apresentavam nos recitais.

Conclusões

Observou-se que a vinda à Maringá de destacados músicos profissionais que atuam no mercado brasileiro e até internacional incide muito positivamente como modelo de referência aos estudantes de música da cidade. Com isso, o projeto está atendendo a músicos e também a professores que não tem condições, tanto financeira quanto de tempo, de se deslocarem aos grandes centros para ter acesso aos bens culturais. Além disso, o fato do projeto ocorrer quase sem interrupção, mantendo uma rotina semanal de apresentações, possibilitou criar um público assíduo, constituídos não só de estudantes e músicos, mas de melômanos espontâneos. Dessa forma, o projeto está atendendo plenamente ao acesso a chamada música de concerto, segmento este tão esquecido e renegado pela mídia. O repertório apresentado permaneceu estritamente e propositadamente na esfera da música erudita, tanto ressaltando compositores brasileiros quanto estrangeiros, com raras incursões ao jazz e à música instrumental de cunho mais popular. Essa opção musical foi defendida e continuará sendo a tônica do repertório para o próximo ano, devido a escassez de projetos dessa natureza e pela vasta produção existente de música erudita ainda a ser divulgada. Ressaltamos também que o projeto funcionou como uma vitrine para jovens músicos da cidade e de outras localidades, atraídos pela possibilidade de exporem sua arte ao lado de grandes nomes do cenário artístico nacional, uma vez que todo mês renomados músicos vinham aqui se apresentar.

O empenho da Prefeitura Municipal de Maringá, através de sua Secretaria de Cultura tem sido fundamental na realização deste projeto e no seu sucesso junto aos artistas e público freqüentador e vem a confirmar também a eficácia do poder público quando existe interesse por parte dos eleitos em dar um mínimo de apoio e estrutura a uma iniciativa desta natureza. A Universidade Estadual de Maringá, por

sua vez, tem colaborado nesta iniciativa através da participação do seu quadro docente, músicos e alunos de música na programação dos concertos. Sentimos que, diante do que já foi apresentado e apreciado na programação do ano de 2010 e primeiros meses de 2011 (janeiro e fevereiro) e pela vinda de músicos importantes do cenário artístico brasileiro e até internacional, o projeto começa a ser conhecido, comentado e elogiado por parte significativa do meio artístico nacional, com todas as conseqüências positivas que isso possa acarretar.

Referências

- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, s/d
- MEYER, Leonard B. **Emotion and Meaning in Music**. Chicago: Chicago University Press, 1956.
- MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana. **Formação de platéia em música**. São Paulo: Arx, 2004.
- STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985.